BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS

ESCRITÓRIO DE EVIDÊNCIAS | SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Secretaria da Educação

NESTA EDIÇÃO

RESULTADO DA PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O BOLETIM

SEMINÁRIO DESTA QUINZENA:
- COOPERAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS E DESIGUALDADE EDUCACIONAL

DEBATE: COMO A ESCOLA PODE REDUZIR A EVASÃO E O ABANDONO

COMUNICAÇÃO COM O EE
LEIAM A SEÇÃO "CARTAS", TEMOS UM RECADO PRA VOCÊS

O que há de novo

O BOLETIM ESTÁ MUITO BEM AVALIADO, MAS DÁ PRA MELHORAR!

Ficamos muito felizes com a avaliação do Boletim, por vários motivos, a começar do número de respostas: 2.250 pessoas dedicaram seu tempo a avaliar o boletim e ajudar a melhorá-lo – muito obrigada! Sabemos que todos(as) estão trabalhando muito no momento atual, principalmente a grande maioria dos nossos leitores: professores e professoras, por isso agradecemos pra valer. Entre as pessoas que responderam, 95,9% é vinculado à Secretaria, sendo a grande maioria do Quadro do Magistério atuando nas escolas – esse foi outro grande motivo de satisfação, porque sabemos que a gestão educacional se concretiza no dia a dia das escolas. Queríamos muito que docentes e equipes gestoras lessem o boletim e o achassem útil, daí a sensação de dever cumprido.

O **“Educação em Evidências”** está sendo lido por pessoas de todas as Diretorias de Ensino, e de todas as coordenadorias. Além disso, temos um público externo, formado por pesquisadores(as) de universidades ou órgãos públicos como o INEP, MEC e pessoas atuando em ONGs educacionais. Também ficamos gratamente surpresos em ver que a grande maioria (73,5%) leu metade ou mais das edições, sendo que 59,6% leu todas (16,7%) ou quase todas elas (42,9%). Também a grande maioria (87,3%) considera o boletim de maneira geral bom (55,2%) ou muito bom (32,1%), e a linguagem adequada (56,8%) ou ótima (32,4%).

As críticas são tão importantes quanto os elogios. Algumas pessoas consideraram a seção “O que há de novo” e o texto de debate longos demais (33 e 47 pessoas, respectivamente). Vamos levar em consideração a partir de agora, ok? Também recebemos muitas sugestões de temas para o boletim e para os seminários. Como foram muito variados, ainda estamos consolidando, mas já é possível notar alguns favoritos: a saúde mental de docentes, a adaptação ao contexto da pandemia e a aprendizagem de tecnologias educacionais, notícias mais ligadas à sala de aula ou específicas de algumas modalidades, com destaque para a educação especial. Estamos buscando ampliar os temas, dica registrada!

Agenda dos Seminários

ASSISTA EM **WWW.ESCOLADEFORMACAO.SP.GOV.BR/AOVIVO2** OU NO CANAL DE GESTÃO DO APLICATIVO DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO

ESTA SEMANA, 24 A 28 DE AGOSTO, É A **“SEMANA DESPLUGADA”** NO CMSP - TODOS PRECISAVAM DESSE DESCANSO E, POR ISSO, **NÃO TEREMOS SEMINÁRIO**. APROVEITEM PARA ASSISTIR OS ANTERIORES AQUI!

ANANDA GRINKRAUT

DIA 04/09, ÀS 14H: POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL E DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2019), possui graduação em pedagogia pela mesma Universidade (2005) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2012). Atua na área da Educação, com ênfase em gestão educacional, educação básica, política pública, federalismo e sociologia da educação.

Ananda discutirá se **políticas de cooperação intergovernamentais**, como consórcios e Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs), são mecanismos de **equalização dos resultados educacionais entre municípios.** Estudo longitudinal no Vale do Jequitinhonha (2007-2015) não comprovou a redução da desigualdade educacional, demonstrando a necessidade de aprimorar tais mecanismos.

Evidências educacionais em debate

PESQUISA COM JOVENS POBRES INTERPELA A ESCOLA: COMO TORNÁ-LA MAIS ACOLHEDORA E REDUZIR A EVASÃO ESCOLAR?

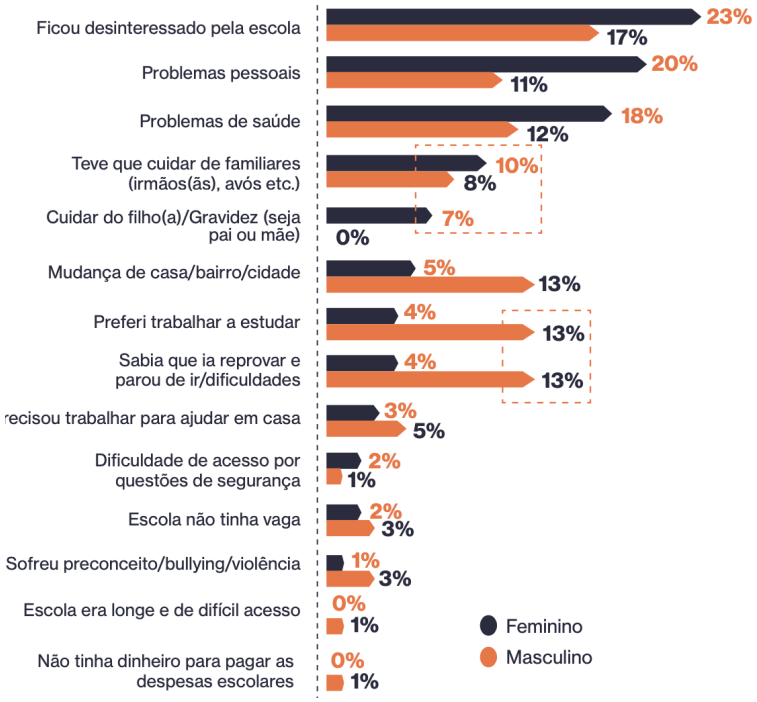
No Seminário do Escritório de Evidências do dia 31 de julho recebemos Rosalina Maria Soares, que apresentou a **pesquisa Juventudes, Educação e Projeto de Vida**. Rosalina é pedagoga, mestre em educação pela UFMG, e desde julho de 2019 gerencia o Núcleo de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho.

A pesquisa, realizada pela Fundação em parceria técnica com a Plano CDE, revela as percepções, hábitos e expectativas dos jovens brasileiros das classes C, D e E sobre projeto de vida, educação, aprendizagem e acesso e uso da internet. Como são muito amplos os temas da pesquisa, decidimos focalizar o debate do seminário no tema "projeto de vida", pen sando, obviamente, na possibilidade de aplicarmos as descobertas da pesquisa à nossa prática, tanto referida ao Inova como às escolas do PEI – Programa Ensino Integral, em que o projeto de vida é a um só tempo o cerne do modelo pedagógico e uma de suas práticas, associada à tutoria.

O seminário contou, inclusive, com a participação e comentário de Bruna Waitman Santinho, gestora do Inova e do PEI. Para quem não assistiu ao seminário, recomendamos! É só **clicar AQUI**.

Hoje queremos debater outro tema absolutamente relevante da pesquisa, e que não pode ser aprofundado no seminário: o cenário crítico da evasão escolar e como ele se vincula ao desafio que representa para as escolas acolher alunos(as) com algum tipo de dificuldade (ou várias...).

MOTIVOS PARA SAIR DA ESCOLA OU PENSAR SERIAMENTE NISSO



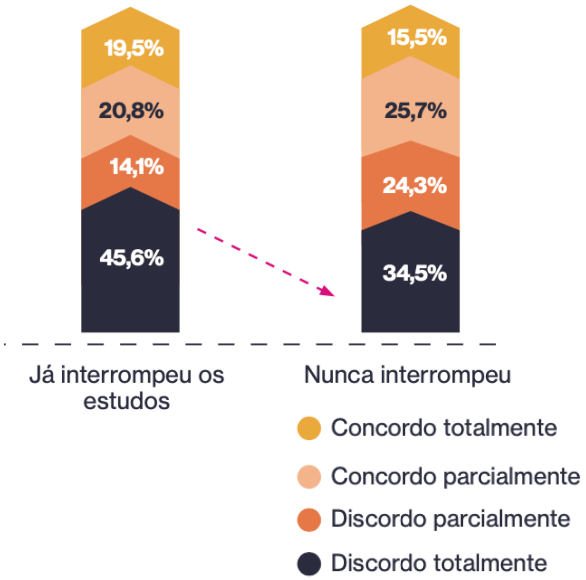
Fonte: FRM e Plano CDE, 2020.

Vejam para quantos jovens o motivo para interromper os estudos ou considerar seriamente a possibilidade é o desinteresse. Entre as meninas, destaca-se também o motivo da gravidez: misturam-se vergonha, medo de sofrer bullying, e a ausência de atenção, pela escola, às necessidades especiais da estudante na gestação e nos primeiros meses depois do parto.

O que poderia ter me ajudado na minha época era mais atenção dos professores, mais paciência. Eu sempre tive muita dificuldade em entender a matéria e quando não conseguia acompanhar os meus colegas nas atividades acabava ficando desanimado e perdia a vontade de ir para escola por vergonha.
(p. 111 do Relatório)

Dos depoimentos, como o desse jovem de 20 anos que abandonou os estudos, sobressaiu a percepção de que os(as) alunos mais pobres das escolas públicas brasileiras buscam nelas apoio para suas dificuldades pessoais e acadêmicas, um ambiente escolar organizado e com menos conflitos, mas encontram algo muito diferente: uma **escola distante de suas realidades**, em que os adultos não se interessam em saber os motivos do mau desempenho e não atuam de maneira individual em trajetórias que tendem à evasão.
A metodologia utilizada permitiu **quantificar o impacto da escola no abandono escolar**: um aluno com baixo desempenho e que não se sente ouvido pela escola tem 31,2% de chance de considerar o abandono da escola, enquanto aquele também com baixo de desempenho, mas que se sente ouvido pela escola tem 20,7% de chance. Também foi possível verificar como a percepção da escola como ambiente acolhedor ou não se relaciona com a decisão de interromper os estudos. No gráfico acima à direita, mesmo que em ambos os grupos – dos que nunca interromperam os estudos e dos que já interromperam – a maior fatia não considere a escola acolhedora, **essa percentagem é bem maior entre os que saem da escola.**

:: Minha escola me apoia/acolhe quando eu tenho problemas pessoais



Para concluir, é importante lembrar que vários pesquisadores que falaram nos seminários trataram desse assunto, mesmo que indiretamente. Telma Vinha ressaltou em sua fala em 17 de abril a importância de saber **acolher** o(a) jovem "indisciplinado(a)", lembrando que atos de agressão direcionados a professores têm motivação complexa que precisa ser investigada. Em 15 de maio Robson dos Santos e Ana Elizabeth Albuquerque apresentaram a correlação entre características da escola, como o alto nível de rotatividade docente, e **maiores taxas de abandono escolar**. Em 7 de agosto, André Couto, realizando pesquisa de doutorado sobre **violência no entorno da escola** em MG, mencionou estudos que apontam a relação entre situações de desordem na escola e a ociosidade decorrente das faltas de professores. Por fim, no dia 14 de agosto as professoras Ana Cristina de Oliveira e Cynthia Carvalho destacaram que diretores(as) que melhoram o desempenho de seus alunos se preocupam em **fazer da escola um ambiente calmo**, com rotinas e regras (o que é muito diferente de criar um ambiente autoritário - ressalva nossa).

Cartas

OU MELHOR, EMAILS...

Caros(as) leitores(as),

Algumas pessoas, ao avaliarem o Boletim, sugeriram para nós do Escritório de Evidências (EE) contar com a colaboração de professores e professoras da rede. Queremos reforçar, então, o convite feito desde a primeira edição: quem quiser contribuir com textos para a seção de debate ou fazer qualquer sugestão, é só escrever para o EE:

evidencias@educacao.sp.gov.br

Já estamos tendo colaboradores: semana passada recebemos algumas mensagens de professores(as) que se prontificaram a colaborar e estamos lendo seus textos. A Renata Sbrogio, que escreveu na edição passada, nos foi sugerida por uma professora, a Karen Aparecida de Carvalho, que assistiu ao seminário de Gilberto Lacerda dos Santos sobre a relação dos professores com a tecnologia e viu que a Renata também fazia, e muito bem, essa discussão.

YouTube

Clique aqui para acessar o nosso Canal!

Sigam-nos também no **Instagram**!

Expediente:

Redação e diagramação: equipe do Escritório de Evidências (Paula Miranda, Maria Elisa Brandt e Vinicius Georges)